



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSEFA FRANCISCA DA SILVA SOUSA

**PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO (AEE) COM ESTUDANTES COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

**BOA VISTA-
RR 2026**

JOSEFA FRANCISCA DA SILVA SOUSA

**PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO (AEE) COM ESTUDANTES COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Pedagogia, do Instituto Federal de
Roraima IFRR/Campus Boa Vista,
em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientador(a): Alex Correa Pontes

**BOA VISTA-
RR 2026**

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) COM ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Autor¹ , Josefa Francisca da Silva Sousa

Autor² , Alex Correa Pontes

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas na prática pedagógica no Atendimento Educacional Especializado (AEE) com estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal em Tempo Integral Monsenhor Bernardino, localizada no município de Petrolina, Pernambuco. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada na prática pedagógica e em referenciais teóricos relacionados à educação inclusiva. As práticas pedagógicas foram planejadas de acordo com as necessidades específicas dos estudantes, utilizando atividades lúdicas, jogos pedagógicos, recursos visuais, materiais concretos, tecnologias assistivas e estratégias adaptadas voltadas ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Durante os atendimentos, observou-se a ampliação das habilidades de atenção, concentração, comunicação, interação social, autonomia e participação nas atividades escolares. Os resultados evidenciaram que a utilização de recursos diversificados e metodologias inclusivas contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), favorecendo sua permanência e participação no ambiente escolar. Além disso, destacou-se a importância do trabalho colaborativo entre professores, família e equipe escolar para a promoção de uma educação mais inclusiva. Conclui-se que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha papel fundamental na eliminação de barreiras à aprendizagem e no fortalecimento do desenvolvimento integral dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Educação Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista; Práticas Pedagógicas.

¹ josefavilanova.js@gmail.com

² alexpontes800@gmail.com

ABSTRACT

The present article aims to report the experiences developed through pedagogical practice in Specialized Educational Assistance (SEA) with students diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD), who received support in the Multifunctional Resource Room at Monsenhor Bernardino Full-Time Municipal School, located in the municipality of Petrolina, Pernambuco. This study is characterized as qualitative and descriptive in nature, grounded in pedagogical practice and theoretical frameworks related to inclusive education. The pedagogical practices were planned according to the specific needs of the students, using playful activities, educational games, visual resources, hands-on materials, assistive technologies, and adapted strategies aimed at cognitive, social, and emotional development. During the support sessions, improvements were observed in the students' attention, concentration, communication, social interaction, autonomy, and participation in school activities. The results demonstrated that the use of diverse resources and inclusive methodologies contributed significantly to the teaching and learning process of students with Autism Spectrum Disorder (ASD), promoting their inclusion, continued attendance, and active participation in the school environment. Furthermore, the importance of collaborative work among teachers, families, and the school team was highlighted as essential for fostering a more inclusive education. It is concluded that Specialized Educational Assistance (SEA) plays a fundamental role in eliminating barriers

Keywords: Specialized Educational Assistance; Inclusive Education; Autism Spectrum Disorder; Multifunctional Resource Room; Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva representa uma importante conquista das políticas educacionais brasileiras ao assegurar o direito de todos os estudantes ao acesso, à permanência, à participação e à aprendizagem na escola regular. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha papel essencial na identificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos, estratégias de ensino e recursos de acessibilidade que atendam às necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, favorecendo seu desenvolvimento integral e sua participação efetiva no ambiente escolar (Brasil, 2008).

Entre os estudantes atendidos pelo AEE, destacam-se aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição caracterizada por diferentes níveis de comprometimento na comunicação, na interação social e na flexibilidade comportamental. Na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Bernardino, situada no município de Petrolina-PE, observa-se, nos últimos anos, um crescimento significativo do número de estudantes com esse diagnóstico, realidade que tem exigido da comunidade escolar a constante ressignificação das práticas pedagógicas e a busca por estratégias capazes de responder às necessidades de cada estudante. No cotidiano da Sala de Recursos Multifuncionais, percebe-se que muitos desses alunos apresentam dificuldades relacionadas à comunicação, à interação com os colegas, à adaptação às rotinas escolares, à manutenção da atenção e à realização das atividades propostas, evidenciando barreiras que podem comprometer sua aprendizagem e sua participação escolar quando não recebem o suporte pedagógico adequado.

Nesse cenário, o trabalho desenvolvido pela professora do Atendimento Educacional Especializado torna-se indispensável, pois ultrapassa a oferta de recursos e adaptações pedagógicas. Sua atuação envolve a avaliação das necessidades educacionais dos estudantes, o planejamento de intervenções individualizadas, a elaboração e utilização de recursos pedagógicos e de

tecnologia assistiva, o acompanhamento sistemático da aprendizagem e a articulação permanente com os professores da sala comum, a equipe gestora e as famílias. Essa atuação colaborativa fortalece o processo de inclusão escolar e amplia as possibilidades de desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

A escolha deste tema surgiu da vivência profissional na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Bernardino e da necessidade de refletir sobre as experiências construídas ao longo do atendimento aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista. O aumento da demanda por esse público na unidade escolar despertou a necessidade de registrar e compartilhar práticas pedagógicas que têm contribuído para minimizar as barreiras de aprendizagem, favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes e fortalecer o processo de inclusão escolar. Assim, este relato busca socializar experiências que poderão subsidiar a prática de outros professores e profissionais da educação comprometidos com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Diante desse contexto, a questão norteadora deste estudo é: como as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora do Atendimento Educacional Especializado, na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Bernardino, podem contribuir para superar as barreiras de aprendizagem e promover a inclusão escolar dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Em consonância com essa questão, o objetivo geral deste trabalho é relatar e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Bernardino, evidenciando suas contribuições para a superação das barreiras de aprendizagem e para a promoção da inclusão escolar. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: descrever as estratégias pedagógicas utilizadas durante os atendimentos; apresentar os recursos pedagógicos e

tecnológicos empregados nas intervenções; e analisar os avanços observados no desenvolvimento, na aprendizagem e na participação escolar dos estudantes atendidos.

A relevância social deste relato de experiência está relacionada à crescente necessidade de promover uma educação inclusiva que assegure o direito à aprendizagem e à participação dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. Compartilhar as experiências desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado contribui para a valorização das práticas inclusivas e para a construção de uma sociedade mais justa, que respeite as diferenças e reconheça as potencialidades de cada estudante. Além disso, o relato evidencia a importância do AEE na eliminação de barreiras que dificultam o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos com TEA.

No âmbito educacional, este estudo possibilita refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncionais, destacando estratégias, recursos e metodologias que favorecem a aprendizagem dos estudantes com TEA. O relato poderá contribuir com professores, gestores e demais profissionais da educação interessados em fortalecer ações inclusivas no contexto escolar. Além disso, apresenta experiências que podem servir como referência para o planejamento de intervenções pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da autonomia, comunicação, interação social e habilidades acadêmicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Do ponto de vista científico, este relato de experiência contribui para a ampliação das discussões sobre o Atendimento Educacional Especializado e as práticas pedagógicas inclusivas voltadas aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista. A produção e divulgação de experiências exitosas fortalecem o conhecimento acadêmico na área da Educação Inclusiva, possibilitando novas reflexões, pesquisas e estudos sobre estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento integral desses estudantes. Dessa forma, o trabalho contribui para o enriquecimento da literatura científica relacionada à inclusão escolar e ao atendimento

educacional especializado.

No que se refere a metodologia, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, do tipo relato de experiência. Foi desenvolvida a partir das práticas pedagógicas realizadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Monsenhor Bernardino, em Petrolina-PE. As intervenções foram planejadas com base no estudo de caso e no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), utilizando recursos pedagógicos diversificados e estratégias lúdicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Os dados foram obtidos por meio de observações sistemáticas das atividades, considerando a participação, o desempenho e os avanços apresentados durante os atendimentos, possibilitando analisar as contribuições das práticas pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem e a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Por fim, este trabalho está organizado em seções. A primeira corresponde a presente introdução. A segunda ao referencial teórico, abordando a educação inclusiva e os desafios contemporâneos; dificuldades de aprendizagem no contexto escolar; formação continuada do professor e recursos pedagógicos e estratégias inclusivas. A terceira e os processos metodológicos. A quarta são os resultados e discussões. Por fim, são as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas que serviram como fundamentação teórica da pesquisa..

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado na Sala de Recursos Multifuncionais, constitui-se como uma das principais estratégias da educação inclusiva, sendo fundamental para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial no

contexto escolar.

A inclusão escolar fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes têm direito à educação em ambientes comuns de aprendizagem, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais ou comportamentais. Nessa perspectiva, a escola deve se reorganizar para atender às necessidades dos estudantes, promovendo práticas pedagógicas acessíveis e significativas.

Mantoan (2021) destaca que a inclusão escolar implica uma transformação profunda da escola, que passa a reconhecer a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Para a autora, a diferença não deve ser vista como barreira, mas como potencial de enriquecimento das práticas pedagógicas e das relações sociais, exigindo uma reorganização do ensino para atender a todos.

A educação inclusiva no Brasil é sustentada por um conjunto de políticas públicas e legislações que asseguram o direito à educação para todos. Entre os principais marcos estão a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015).

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (BRASIL, 2023) reforça a garantia de sistemas educacionais inclusivos que assegurem equidade, acessibilidade e aprendizagem ao longo da vida. Nesse contexto, o AEE assume papel essencial como serviço complementar ao ensino regular, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes com deficiência e transtornos do desenvolvimento, incluindo o TEA. Os direitos educacionais dos estudantes estão fundamentados nos princípios da igualdade, equidade e inclusão. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça o compromisso com a formação integral dos

estudantes, assegurando o direito à aprendizagem para todos.

Diversas legislações garantem a educação inclusiva para crianças com TEA, tais como a LDB (1996), a Declaração de Salamanca (1994), a Lei Berenice Piana (2012) e a LBI (2015), além do PNEEPEI (2008), assegurando direitos, igualdade de oportunidades e estratégias de desenvolvimento adequadas. Recursos como o PEI e a Sala de AEE, aliados a abordagens pedagógicas como ABA, TEACCH e CAA, permitem suporte individualizado, promovendo inclusão, autonomia e aprendizado pleno quando há colaboração entre família e escola.

No caso dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista, a Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) garante o direito à educação inclusiva, ao acesso

ao ensino regular e ao atendimento educacional especializado, assegurando os apoios necessários ao seu desenvolvimento (BRASIL, 2012).

A Lei nº 14.626 (BRASIL, 2023) também reforça a proteção e garantia dos direitos das pessoas com deficiência, assegurando condições de permanência, participação e aprendizagem no ambiente escolar. Esses direitos incluem acesso ao currículo, adaptação de materiais, recursos pedagógicos acessíveis e estratégias que favoreçam a participação ativa no processo educativo.

2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

As dificuldades de aprendizagem referem-se aos obstáculos enfrentados pelos estudantes no processo de aquisição de habilidades como leitura, escrita, interpretação e raciocínio lógico-matemático. No caso dos estudantes com TEA, essas dificuldades estão frequentemente associadas às características do transtorno, especialmente às limitações na comunicação, interação social e flexibilidade comportamental.

Segundo Bosa (2006) apud Soares (2021), compreender as características do Transtorno do Espectro Autista é essencial para que o professor planeje intervenções pedagógicas adequadas, favorecendo o desenvolvimento e a participação do estudante no contexto escolar.

Entre as principais dificuldades dos estudantes com TEA no ambiente escolar destacam-se os desafios como materiais e atividades adaptadas limitadas, na comunicação verbal e não verbal, na interação social, na compreensão de regras sociais e na adaptação às mudanças de rotina.

Oliveira (2021) ressalta que muitos estudantes com autismo apresentam dificuldades no uso funcional da linguagem, o que impacta diretamente sua participação nas atividades escolares e nas relações interpessoais. Também podem ocorrer dificuldades relacionadas à atenção, organização das tarefas e compreensão de conteúdos abstratos.

Essas dificuldades influenciam diretamente o desempenho escolar, afetando a participação, a motivação e o desenvolvimento acadêmico dos

estudantes. Diante disso, torna-se fundamental que a escola desenvolva práticas pedagógicas inclusivas capazes de minimizar barreiras e promover condições efetivas de aprendizagem.

2.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação docente é um dos pilares fundamentais para a efetivação da educação inclusiva. Embora a formação inicial ofereça bases teóricas, muitas vezes não contempla de forma suficiente as especificidades do atendimento a estudantes com TEA.

Oliveira (2021) destaca que muitos professores se sentem despreparados para atuar com estudantes autistas, evidenciando a necessidade de formação continuada que articule teoria e prática, fortalecendo o trabalho pedagógico no AEE e na sala regular.

A formação continuada contribui para o desenvolvimento de

competências essenciais, como planejamento de atividades adaptadas, uso de estratégias diferenciadas, compreensão das necessidades individuais e criação de ambientes inclusivos.

Estef e Glat (2021) destacam que a inclusão escolar requer trabalho colaborativo, apoio institucional e preparo pedagógico, sendo indispensável para o desenvolvimento de práticas inclusivas eficazes

A qualificação profissional contribui diretamente para a melhoria da prática pedagógica, possibilitando ao professor maior segurança na elaboração de estratégias que favoreçam a aprendizagem dos alunos com TEA. Além disso, a formação continuada estimula a reflexão crítica sobre a prática docente e fortalece o compromisso com uma educação baseada nos princípios da inclusão e da equidade.

2.4 RECURSOS PEDAGÓGICOS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

Segundo Orrú (2012), a inclusão vai além da simples adaptação de materiais, exigindo a construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e significativos para todos os alunos. Os materiais adaptados constituem recursos importantes para facilitar a aprendizagem dos alunos com transtorno do espectro autista. Esses materiais podem incluir atividades com apoio visual, jogos educativos, recursos concretos, pranchas de comunicação e materiais organizados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.

As tecnologias educacionais desempenham papel fundamental no processo de inclusão escolar. Recursos digitais, aplicativos educativos e ferramentas de comunicação alternativa contribuem para o desenvolvimento da autonomia, comunicação e aprendizagem dos estudantes com TEA.

As Tecnologias Assistivas são ferramentas essenciais não apenas para o suporte educacional, mas também para a inclusão social, permitindo que crianças com TEA exerçam seus direitos, desenvolvam seu potencial e participem de forma plena na sociedade (Dias, 2022).

As metodologias inclusivas valorizam a diversidade e promovem a

participação de todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Vygotsky (2021) enfatiza que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social e da mediação pedagógica, sendo o professor um mediador essencial nesse processo.

Santos e Oliveira (2024) destacam que estratégias como recursos visuais, rotinas estruturadas, comunicação alternativa e atividades lúdicas favorecem a aprendizagem dos estudantes com TEA.

Complementarmente, a UNESCO (2025) reforça que a educação inclusiva deve garantir não apenas o acesso, mas também a participação e a aprendizagem efetiva de todos os estudantes.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e do tipo relato de experiência. O estudo foi desenvolvido a partir das práticas pedagógicas realizadas pela professora do Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Monsenhor Bernardino, localizada no município de Petrolina, Pernambuco.

As ações descritas baseiam-se no acompanhamento durante as intervenções pedagógicas dos estudantes, baseada em atividades planejadas em consonância com o estudo de caso e com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) realizadas na Sala de Recursos Multifuncionais, caracterizando-se como um relato de experiência docente.

Figura 1 - Etapas metodológicas da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme apresentado na figura 1, os registros foram realizados por meio de observações sistemáticas das atividades desenvolvidas, considerando a participação, o desempenho e os avanços apresentados pelos estudantes durante os atendimentos, permitindo compreender como as práticas pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado para o processo de ensino-aprendizagem e para a inclusão dos alunos com TEA nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Foram utilizados recursos pedagógicos diversificados, como jogos educativos, materiais concretos, atividades de pareamento, alfabeto móvel, pranchas de comunicação, recursos visuais, histórias sociais, atividades psicomotoras, materiais recicláveis, tecnologias digitais e estratégias lúdicas voltadas ao desenvolvimento da atenção, concentração, linguagem, interação social e autonomia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as vivências no Atendimento Educacional Especializado (AEE),

com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), notou-se o quão é importante as intervenções a partir de estudo de caso como também foi possível observar avanços na atenção, comunicação, participação e aprendizagem nos estudantes com maior número de frequência.

Observou-se maior engajamento nas atividades com o uso de recursos visuais, materiais concretos e rotinas estruturadas, previsibilidade, favoreceram a manutenção da concentração e a organização dos estudantes. Esses resultados estão de acordo com Silva e Souza (2025), que destacam a importância de recursos adaptados no desenvolvimento de estudantes com TEA. Também houve progresso na comunicação e interação social, favorecido por estratégias visuais e mediação pedagógica, conforme apontam Santos e Oliveira (2024), ao enfatizarem o uso de comunicação alternativa e recursos inclusivos.

No desempenho escolar, verificou-se evolução em habilidades básicas de aprendizagem com atividades adaptadas, o que é reforçado por Capellini e Mendes (2022), ao destacarem práticas pedagógicas diferenciadas na inclusão. Além disso, a organização das rotinas contribuiu para maior segurança e redução da ansiedade dos estudantes, em consonância com Glat e Pletsch (2023).

A mediação docente foi essencial para os avanços observados, conforme Vygotsky (2021), ao destacar o papel da interação social no processo de aprendizagem.

Figuras 2,3,4,5- Semana de conscientização do Autismo



Fonte: Acervo pessoal

Figuras 6,7,8,9 - Confeção de Recursos Pedagógicos Adaptados



Fonte: Acervo pessoal

Figuras 10,11,12,13 - Intervenções Pedagógicas



Fonte: Acervo pessoal

Conforme as figuras apresentadas nas figuras 2, 3, 4 e 5, observa-se o desenvolvimento das atividades realizadas durante a Semana de Conscientização do Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovida no mês de abril de 2026. As ações contemplaram rodas de conversa, exibição de filmes educativos, atividades lúdicas, pinturas e produção de desenhos livres, favorecendo momentos de interação, sensibilização e reflexão sobre a inclusão escolar. Essas práticas contribuíram para o fortalecimento do respeito à diversidade e para a construção de uma cultura escolar inclusiva, envolvendo estudantes, professores e comunidade escolar.

Como evidenciado nas figuras 6, 7, 8 e 9, são apresentadas as etapas de confecção de recursos pedagógicos adaptados destinados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os materiais foram elaborados com base nas necessidades identificadas no estudo de caso e no Plano de

Desenvolvimento Individual (PDI), contemplando atividades voltadas ao desenvolvimento da leitura, escrita, coordenação motora, raciocínio lógico-matemático e demais habilidades cognitivas. A produção desses recursos possibilitou a ampliação das estratégias pedagógicas, favorecendo intervenções mais acessíveis e compatíveis com as especificidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

Observa-se nas figuras 10, 11, 12 e 13 evidenciam a aplicação dos recursos confeccionados durante as intervenções pedagógicas realizadas no contexto do Atendimento Educacional Especializado. Foram utilizados jogos adaptados, materiais de baixo custo, atividades lúdicas, pinturas, recortes e propostas voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora, atenção, linguagem, raciocínio lógico e autonomia. As intervenções foram previamente planejadas conforme os objetivos estabelecidos no PDI, proporcionando a participação ativa dos estudantes e demonstrando a relevância da adaptação de recursos pedagógicos para a promoção da aprendizagem e da inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste relato de experiência, construído a partir das práticas pedagógicas que desenvolvi como professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Monsenhor Bernardino, possibilitou-me refletir sobre a importância do meu trabalho no processo de inclusão escolar e no desenvolvimento das aprendizagens do estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ao longo das experiências vivenciadas no AEE, pude perceber que cada estudante apresenta características, necessidades, potencialidades e formas próprias de aprender. Por isso, procurei desenvolver práticas pedagógicas intencionais e individualizadas, utilizando recursos acessíveis, materiais concretos, jogos pedagógicos, estratégias visuais, atividades lúdicas e rotinas estruturadas, buscando tornar o processo de aprendizagem mais significativo e

acessível.

Como professora do AEE, compreendi que minha atuação vai além da realização de atividades. Minha prática envolve observar, conhecer, planejar, adaptar, mediar e acompanhar continuamente o desenvolvimento do estudante. Em cada atividade realizada, busquei identificar suas conquistas, dificuldades e possibilidades, respeitando seu ritmo e valorizando cada avanço, mesmo aqueles que, inicialmente, poderiam parecer pequenos. Nesse processo, percebi que a aprendizagem acontece de diferentes maneiras e que cabe ao professor criar possibilidades para que o estudante possa participar, se expressar e desenvolver sua autonomia.

As práticas desenvolvidas também me permitiram compreender a importância da mediação pedagógica no atendimento ao estudante com TEA. Por meio de intervenções individualizadas, instruções claras, recursos visuais, atividades estruturadas e momentos de interação, pude favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, comunicativas, sociais e de autonomia. Mais do que ensinar conteúdos, procurei construir um ambiente acolhedor, no qual o estudante se sentisse seguro para participar, experimentar, errar, tentar novamente e reconhecer suas próprias conquistas.

Essa experiência também contribuiu significativamente para minha própria formação enquanto professora. No cotidiano do AEE, aprendi que incluir significa reconhecer o estudante em sua singularidade e acreditar em suas possibilidades. Cada avanço observado reforçou em mim a compreensão de que uma prática pedagógica inclusiva precisa ser sensível, flexível, planejada e, sobretudo, comprometida com as potencialidades de cada estudante.

Dessa forma, considero que minha atuação como professora do AEE foi fundamental para a construção de estratégias que contribuíram para a redução das barreiras à aprendizagem e para a ampliação da participação do estudante com TEA no contexto escolar. As experiências vivenciadas na Sala de Recursos Multifuncionais reafirmaram, para mim, que a inclusão se concretiza nas ações cotidianas, nas escolhas pedagógicas e na capacidade

do professor de transformar recursos, conhecimentos e estratégias em oportunidades de aprendizagem.

Concluo este relato reconhecendo que ser professora do AEE é também aprender diariamente com cada estudante. A experiência desenvolvida na Escola Monsenhor Bernardino fortaleceu meu compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva, na qual cada conquista seja valorizada e cada estudante tenha suas potencialidades reconhecidas. Assim, compreendo que minha prática pedagógica não se limita ao atendimento realizado na Sala de Recursos Multifuncionais, mas contribui para a construção de uma escola mais acolhedora, acessível e capaz de respeitar as diferenças, promover a autonomia e garantir o direito de todos à aprendizagem.

.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, 2012. Acesso 20 jun. 2026

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2015. Acesso 20 jun. 2026

BRASIL. Lei nº 14.626, de 19 de julho de 2023. **Institui medidas de proteção e garantia dos direitos das pessoas com deficiência**. Brasília, 2023. Acesso 21 jun. 2026

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, 1994. Acesso 20 jun. 2026

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Brasília: MEC, 2023.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Educação Inclusiva: práticas pedagógicas e formação docente**. São Paulo: Cortez, 2022.

DIAS, E. R.; SOUZA, I. A.; COSTA, M. L. **A tecnologia assistiva na educação de crianças autistas**. In: VIII CONEDU, 2022. DOI:0.46943/VIII.CONEDU.2022.GT10.024.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão Escolar e Atendimento Educacional Especializado**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? Como fazer?** 3. ed. São Paulo: Summus, 2021.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. **Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista**. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 10, 2021.

ORRÚ, Sílvia Ester (Org). **Estudantes com necessidades especiais: singularidades e desafios na prática pedagógica inclusiva**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012..

PNEEPEI. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: Editora, 2008. Acesso em 20 jun. 2026

SANTOS, Ana Paula dos; OLIVEIRA, Renata Cristina. **Estratégias pedagógicas inclusivas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 30, n. 1, p. 1–18, 2024.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2025: Inclusion and Education.** Paris: UNESCO, 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2021.